

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Conjuntura - Saúde Suplementar

29º Edição - Dezembro 2015

SUMÁRIO

Conjuntura - Saúde Suplementar

Seção Especial	3
Nível de Atividade	4
Emprego	5
Emprego direto em planos de saúde	6
Renda	6
Inflação	7
Câmbio	8
Mercado de Juros e Crédito	8

Seção Especial

O setor de saúde suplementar e o desempenho da economia

O SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR

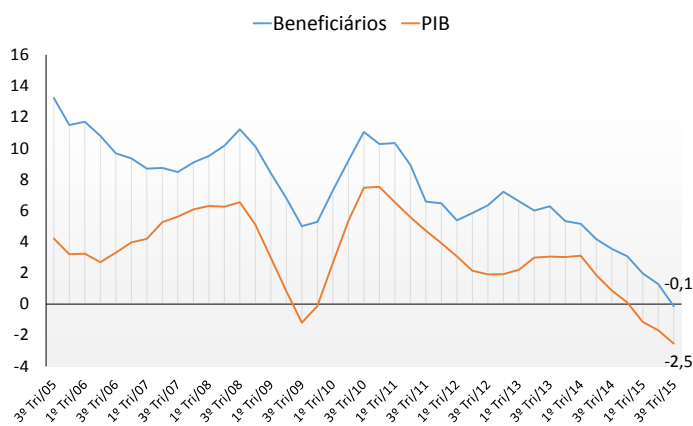
Desde Mar/14 o setor de saúde suplementar tem apresentado desaceleração no crescimento do número de beneficiários, sendo que em Mar/15 e Set/15 essa variação foi negativa. Esse desempenho está relacionado ao baixo desempenho que a economia brasileira tem apresentado nesse período. Mesmo os planos de saúde de contratação empresarial que vinham sendo beneficiados pela resiliência do mercado de trabalho em relação ao desempenho da economia apresentaram a primeira redução do número de beneficiários da série histórica em Set/14.

No Gráfico 1 observa-se como a contratação de planos coletivos empresariais tem sido fortemente influenciada pelo desempenho da

trimestres seguidos que a economia apresentou resultado negativo do produto. Tal desempenho recessivo já tem reflexo sobre o mercado de trabalho, que vinha apresentando resiliência em relação à desaceleração da economia. Ao afetar o número de pessoas empregadas no mercado formal, afeta diretamente o número de planos coletivos empresariais.

Durante o período de analisado (3ªtri/05 a 3ªtri/15) no gráfico 2, nota-se que a tendência de desaceleração na contratação de em empregos formais tem se refletido no saldo de beneficiários de planos coletivos empresariais incorporados a cada ano. Essa situação se agravou particularmente a partir de 2012, culminando no dado 2014 quando o saldo líquido total de contratação foi de 400 mil e o saldo de beneficiários de planos coletivos empresariais foi de 1 milhão.

GRÁFICO 1: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO PIB ACUMULADO E DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS - 3ºTRI/05 A 3ºTRI/2015.

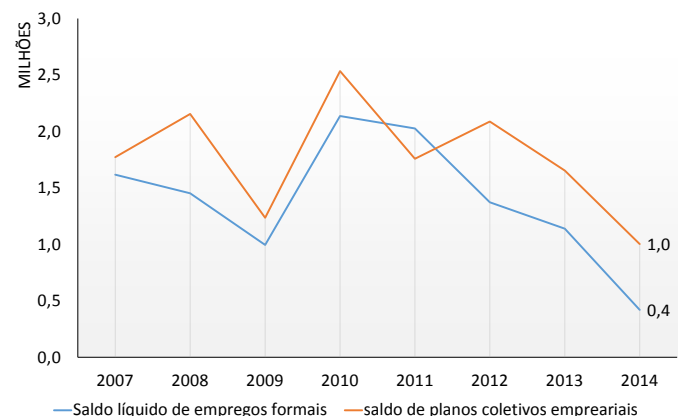


Fonte: Dados das Contas Nacionais/IBGE. Elaboração IESS.

economia. No 3ºtri/15, enquanto o produto interno bruto (PIB) apresentou queda de 2,5%, os planos coletivos empresariais apresentaram seu primeiro resultado negativa na série histórica da comparação de 12 meses (-0,1%).

É provável que tal resultado no setor de Saúde Suplementar seja resultado dos três

GRÁFICO 2: VARIAÇÃO TRIMESTRAL ABSOLUTA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS EM PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, 2007 A 2014.



Fonte: Dados das Contas Nacionais/IBGE. Elaboração IESS.

NÍVEL DE ATIVIDADE

No 3ºtri/15, o PIB teve redução de 1,7% em comparação ao trimestre imediatamente anterior. Quando avaliado o acumulado em 12 meses, o decréscimo foi de 2,5%, sendo essa a terceira variação negativa consecutiva. Em relação aos setores, apenas a Agricultura apresentou desempenho positivo (2,1%), assim como já havia ocorrido nos trimestres anteriores. Em comparação, a indústria apresentou desempenho negativo de 4,7% e o setor de Serviços apresentou o seu terceiro decréscimo na série histórica, de -1,6%.

Comparado ao trimestre anterior, o desempenho negativo da indústria é decorrente, principalmente, do decréscimo dos seguintes subsetores¹: de transformação (-3,1%), construção civil (-0,5%) e extrativa mineral (-0,2%).

No setor de Serviços, a queda no 3ºtri/15, em relação ao trimestre anterior, foi puxada

pelo Comércio (-2,4%), Transporte, armazenagem e correio (-1,5%), serviços de informação (-0,5%) e Atividades imobiliárias (-0,1%). Já os subsetores de Administração, saúde e educação pública e de Intermediação financeira e seguros cresceram, no mesmo período, 0,8% e 0,3%, respectivamente.

O consumo do governo e das famílias apresentou desempenho negativo no acumulado de 12 meses, com queda de 0,4% e 1,8%, respectivamente.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou taxa de crescimento negativa pelo quinto trimestre consecutivo no acumulado de 12 meses (-11,2% no 3ºtri/15), o que resultou numa taxa de investimento menor do que quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior: 20,4% do PIB no 3º tri/14 contra 18,9% do PIB no 3º tri/15.

TABELA 1 – CONTAS NACIONAIS – CRESCIMENTO ACUMULADO EM 12 MESES

	VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)		
	1º TRI./15	2º TRI./15	3º TRI./15
PRODUTO INTERNO BRUTO	-1,2	-1,7	-2,5
AGROPECUÁRIA	1,9	2,7	2,1
INDÚSTRIA	-3,0	-3,7	-4,7
SERVIÇOS	-0,5	-1,0	-1,6
CONSUMO DAS FAMÍLIAS	0,3	-0,7	-1,8
CONSUMO DO GOVERNO	0,5	0,0	-0,4
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	-7,4	-9,3	-11,2
TAXA DE INVESTIMENTO, PIB %	19,8	19,4	18,9

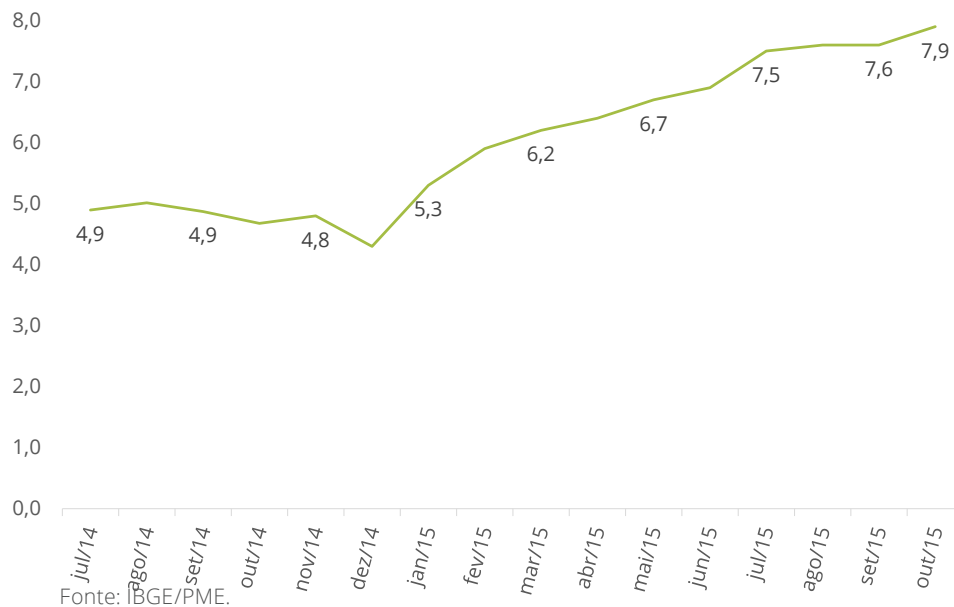
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

¹ < <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=3046&busca=1> >

EMPREGO

A taxa de desemprego calculada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME)¹, atingiu 7,9% em outubro de 2015 - proporção significativamente maior aos 4,7% de outubro de 2014 (Gráfico 3). Desde dezembro de 2014, quando a taxa era de 4,3%, percebe-se uma tendência de aumento do desemprego, chegando a 7,6% em setembro de 2015 e 7,9% em outubro de 2015.

GRÁFICO 3 - TAXA DE DESEMPREGO CALCULADA PELA PESQUISA MENSAL DO EMPREGO (PME) - JULHO DE 2014 A OUTUBRO DE 2015



A população ocupada vem decrescendo continuamente, sendo que, em out/15, a queda foi de 3,5% em relação à out/14. Também houve decréscimos no número de empregados com carteira assinada (-4,5%) e sem carteira assinada (-6,3%) para o mesmo período. (Tabela 2).

Com relação à entrada e à saída de pessoas no mercado de trabalho formal, a economia do país apresentou, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), um saldo negativo de 331.326 mil postos no 3º tri/15. Os setores que contribuíram para o saldo negativo foram: Indústria (131.588 mil demissões líquidas), Construção Civil (72.523 mil demissões líquidas), Serviços (86.208 mil demissões líquidas) e Comércio (60.707 mil demissões líquidas). A Agropecuária foi o único setor a apresentar desempenho positivo no 3º tri/2015 (19.700 mil admissões líquidas).

¹ Taxa de desocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas nessa semana. As Regiões Metropolitanas são: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre

TABELA 2 – EMPREGO (REGIÃO METROPOLITANAS), OUTUBRO DE 2014 E OUTUBRO DE 2015 (POR 1000 PESSOAS):

EMPREGO (REGIÕES METROPOLITANAS)	OUTUBRO/14	OUTUBRO/15	VARIAÇÃO ANUAL (%)
POPULAÇÃO OCUPADA (EM MIL PESSOAS)	23.278	22.453	-3,5
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL PESSOAS)	12.776	12.195	-4,5
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL PESSOAS)	3.081	2.887	-6,3
EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO (EM MIL PESSOAS)	1.923	1.910	-0,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

EMPREGOS DIRETOS EM PLANOS DE SAÚDE

O setor de saúde suplementar gera, direta ou indiretamente, inúmeros empregos todos os anos. Contudo, não é possível analisar o total de empregos gerados devido às dificuldades de se estimar o número de empregos indiretos. Mesmo assim, o número de empregos diretos gerados pelos planos de saúde pode dar uma ideia da dinâmica do mercado de trabalho do setor.

Os planos e seguros de saúde (Cnae 2.1: 6550-2 e 6520-1, respectivamente) geraram, no 3º tri/15, 6.399 novos postos de trabalho formais e desligaram 6.203 empregados, o que resultou num saldo positivo de 296 vagas formais no período. Apesar do 3º tri/15 ter tido saldo positivo em geração de empregos, esse número é muito menor do que o observado no 3º tri/14, quando houve a geração de 1288 de empregos novos no setor. Isso significa uma redução de 77% na geração de novos empregos para planos e seguros de saúde.

RENDA

O rendimento médio real da população ocupada, medido pela PME/IBGE, apresentou em out/2015 taxa de crescimento negativa de 7,0% na variação anual (Tabela 3). Essa é a primeira taxa negativa desde 2011. O valor real do rendimento médio das pessoas ocupadas em outubro/2015 foi de R\$ 2.182,10 - menor que o rendimento médio de out/2014, de out/2013 e de out/2012 (Tabela 3). Todas as categorias de trabalhadores tiveram variação do rendimento médio real em 12 meses negativa: empregados por conta própria (-8,8%); pessoas ocupadas (-7,0%); trabalhadores com carteira assinada (-6,4%); trabalhadores sem carteira assinada (-5,6%) e; setor público (-2,9%).

TABELA 3- RENDIMENTO MÉDIO REAL DE OCUPAÇÕES E VARIAÇÃO DO CRESCIMENTO ANUAL, NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2010 A OUTUBRO DE 2015.

CATEGORIAS DE OCUPAÇÕES	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PESSOAS OCUPADAS	R\$ 2.123,65	R\$ 2.118,15	R\$ 2.216,42	R\$ 2.256,26	R\$ 2.345,81	R\$ 2.182,10
VARIAÇÃO (%)	6,5%	-0,3%	4,6%	1,8%	4,0%	-7,0%
CONTA PRÓPRIA	R\$ 1.794,04	R\$ 1.798,73	R\$ 1.905,11	R\$ 1.954,53	R\$ 2.071,22	R\$ 1.889,40
VARIAÇÃO (%)	6,6%	0,3%	5,9%	2,6%	6,0%	-8,8%
SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	R\$ 1.948,76	R\$ 1.949,64	R\$ 2.028,22	R\$ 2.082,33	R\$ 2.119,31	R\$ 1.982,80
VARIAÇÃO (%)	2,8%	0,0%	4,0%	2,7%	1,8%	-6,4%
SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	R\$ 1.501,02	R\$ 1.455,27	R\$ 1.558,82	R\$ 1.653,39	R\$ 1.656,58	R\$ 1.564,60
VARIAÇÃO (%)	12,8%	-3,0%	7,1%	6,1%	0,2%	-5,6%
SETOR PÚBLICO	R\$ 3.454,53	R\$ 3.294,58	R\$ 3.439,13	R\$ 3.528,85	R\$ 3.647,10	R\$ 3.541,00
VARIAÇÃO (%)	6,8%	-4,6%	4,4%	2,6%	3,4%	-2,9%

Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego/IBGE.

INFLAÇÃO

O IPCA, índice que mede a inflação oficial do Brasil, teve variação mensal de 1,0% em novembro de 2015 e variação anual de 10,5% (Gráfico 4). Segundo o IBGE, o preço do combustível foi o principal fator para o aumento no cálculo mensal, com aumento de 4,2% (nov/2015).

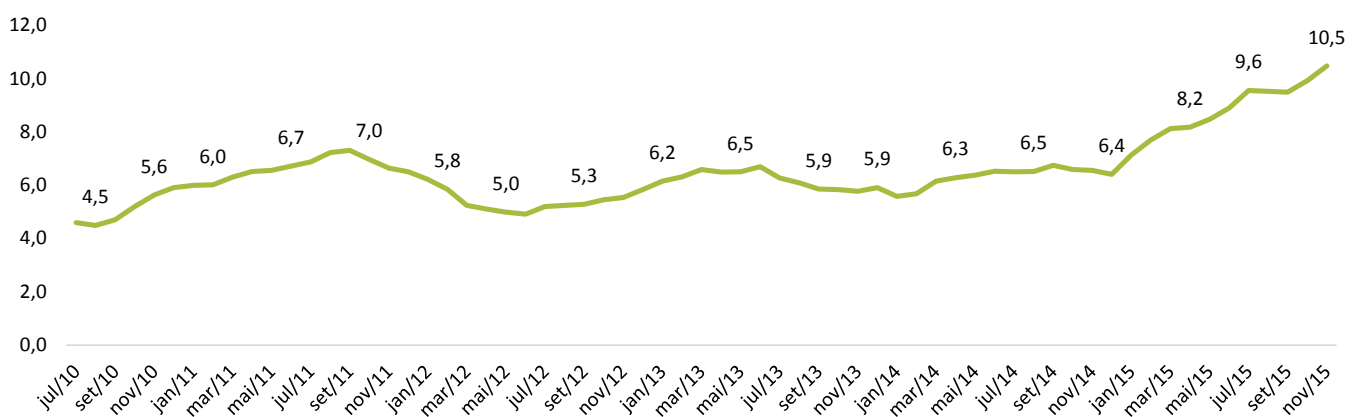
Quando observada a série histórica, percebe-se uma tendência de aumento contínuo da in-

flação a partir de dezembro de 2014, quando a taxa era de 6,4%.

O índice de difusão do IPCA (indicador que mostra o percentual de produtos que apontam crescimento) foi de 66,49% em setembro de 2015. Em comparação, o mês anterior apresentou índice de 65,15% (ago/2015), ou seja, um maior número de produtos sofreu aumento de preço no último mês.

GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DA VARIAÇÃO DO IPCA EM 12 MESES

IPCA - Número índice (base: dez/93 = 100)

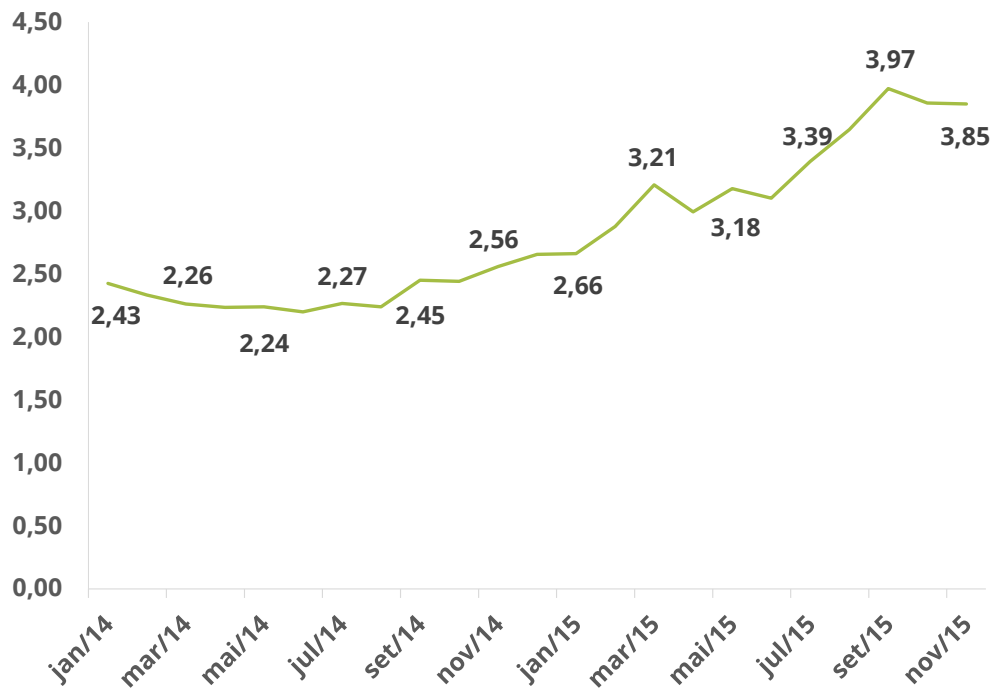


Fonte: IBGE

CÂMBIO

No terceiro trimestre de 2015, o real apresentou desvalorização frente ao dólar e a taxa de câmbio, que iniciou em R\$ 2,69 em janeiro de 2015, alcançou o valor de R\$3,85 em novembro de 2015 (Gráfico 5). O câmbio deve ser avaliado com cuidado, pois constitui uma fonte de inflação, por causar aumento dos preços dos produtos importados.

GRÁFICO 5: TAXA DE CÂMBIO REAL POR DÓLAR (PTAX VENDA), JAN/14 A NOV/15, REFERENTE AO ÚLTIMO DIA DO MÊS



Fonte: Banco Central.

MERCADO DE JUROS E CRÉDITO

O Comitê de Política Monetária (Copom), em sua oitava reunião de 2015 (Novembro/2015), decidiu manter a taxa Selic em 14,25% ao ano. Nessa reunião, o Copom projetou uma variação de 17,7% no conjunto de preços administrados por contrato e monitorados em 2015, considerando uma hipótese de variação de 17,6% no preço da gasolina, de 21,7% no preço do gás de butijão e de 52,3% nos preços de energia elétrica.

A taxa de juros anual média para empréstimos para as pessoas físicas atingiu 64,8% em outubro de 2015, após elevação de 2,5 p.p. em relação a setembro de 2015. Para empréstimos às empresas, a taxa de juros média subiu 0,8 p.p. no mesmo período, situando-se em 30,16%.

O total de crédito do sistema financeiro, considerando as operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$3,2 bilhões em out/2015, acumulando expansão de 8,1% em 12 meses, comparativamente a 12,1% em out/14 (Gráfico 6). A relação crédito/PIB atingiu 54,7% em out/2015, ante 53,4% em out/14.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em outubro de 2015 (com data-base setembro de 2015), já analisados na 9ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: www.iess.org.br

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Elene Nardi

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

REFERÊNCIAS

• IBGE:

Banco de Dados Agregados—Sidra

Contas Nacionais Trimestrais

Pesquisa Mensal do Emprego—PME

• Banco Central do Brasil:

Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS

Boletim Focus

• Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged

Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br